



OBSERVAÇÃO DAS AULAS DO PROJETO TESSITURAS: oportunidades formativas no contexto do Pibid RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helen Costa Machado ¹
Wender Pereira de Oliveira ²
Luciana Aparecida Siqueira Silva ³

RESUMO

O presente trabalho foi produzido no contexto do Pibid, subprojeto Interdisciplinar, que atua no Instituto Federal Goiano Campus Urutaí. Relata-se aqui a experiência formativa dos BID que participaram do Projeto Tessituras, um Projeto Integrador desenvolvido nos cursos Técnicos Integrados da referida instituição. As observações ocorreram entre abril e maio de 2025, a partir das quais podemos afirmar ter sido uma experiência repleta de aprendizados marcantes e muito transformadores para a nossa formação. Participamos de leituras compartilhadas com os alunos e reflexões, a respeito de textos como *Para Que Ninguém a Quisesse*, de Marina Colassanti, que serviu de base para discussões profundas sobre sentimentos de posse nas relações. A mediação sensível dos professores responsáveis permitiu que os alunos compartilhassem experiências pessoais, promovendo um ambiente de escuta acolhedora e confiança. A mediação das aulas dos professores durante o projeto ao abordar os textos, sempre foram de forma humana, com boa comunicação e bem sensível, com colaborações dos alunos, tanto para atenção quanto para reflexões e mente aberta para entender e interpretar os textos. O tema “medo” foi abordado a partir da leitura do texto de Carlos Drummond, *Congresso Internacional do Medo*, conduzindo os alunos a uma conversa sensível sobre morte, perdas e medos íntimos. Momento em que fortaleceu ainda mais o vínculo professor e aluno e os alunos também se sentiram se a vontade para expressar suas ideias e sentimentos que tinha em si, onde houve empatia e solidariedade. Esse projeto nos mostrou uma conclusão do valor imenso destacado como interação e aprendizagem nessa abordagem pedagógica, com um conteúdo tradicional, a fim de promover desenvolvimento emocional e pensamentos críticos com vínculos humanos. A literatura, quando mediada com sensibilidade, torna-se instrumento de autoconhecimento e transformação.

Palavras-chave: Projeto Integrador, Literatura, Escuta ativa, Mediação docente, Formação integral.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal – IF Goiano Campus Urutaí, helen.machado@estudante.ifgoiano.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal – IF Goiano Campus Urutaí, wender.pereira@estudante.ifgoiano.edu.br;

³ Doutora em Educação, Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí - GO, luciana.siqueira@ifgoiano.edu.br.



INTRODUÇÃO

Os Projetos Integradores constituem uma estratégia pedagógica fundamental na Educação Profissional Técnica de Nível Médio por promoverem a articulação entre os conhecimentos da formação geral e os saberes específicos da formação técnica, garantindo a interdisciplinaridade e a contextualização exigidas pelas atuais políticas educacionais. Conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021), a organização curricular deve favorecer situações de aprendizagem que integrem teoria e prática, possibilitando ao estudante enfrentar problemas reais do mundo do trabalho. A BNCC (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao enfatizar competências que envolvem investigação, resolução de problemas e protagonismo juvenil, elementos centrais do trabalho por projetos. O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2020) também orienta que os cursos incorporem práticas integradoras que articulem os diversos componentes curriculares em torno da formação profissional. Assim, os Projetos Integradores se justificam como instrumentos que materializam a proposta de formação integral prevista na LDB (BRASIL, 1996), ao promoverem aprendizagens significativas, o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, e a aproximação entre escola, ciência, tecnologia e sociedade.

Nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí, onde atua o Pibid Interdisciplinar Biologia/Matemática, durante o diagnóstico da realidade escolar (no ano letivo de 2025), os/as Bolsistas de Iniciação à Docência (BID) puderam conhecer a legislação vigente no que se refere aos Projetos Integradores, assim como tiveram contato com os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos em Agropecuária, Biotecnologia e Informática para a Internet. Nesse contexto, um dos Projetos Integradores que chamou a atenção do grupo foi o Projeto Tessituras, que é oferecido no primeiro ano dos três cursos supracitados.

O objetivo da disciplina de Projeto integrador na perspectiva do trabalho realizado pelo Projeto Tessituras é a prática de leituras, análises, interpretação e reflexão da vida e do mundo a partir de textos literários. É uma prática de leitura dirigida, portanto um processo de letramento e de entendimento da palavra escrita, a partir do estético literário, assim sendo em contato com a arte e suas possibilidades fundantes da vida humana, assim como a linguagem artística que nos coloca em profusão as aptidões humanas e seu caráter impreterível para vida humana.





Os objetivos da disciplina são os seguintes: (i) letrar para a palavra, para as artes e para o entendimento do mundo e da palavra escrita; (ii) acessar aspectos básicos da língua e da linguagem, assim como aspectos relevantes da arte (processo de letramento artístico); (iii) desenvolver aspectos cognitivos, raciocínio, reflexivo e formação de leitor crítico; (iv) ampliar conhecimentos de várias áreas do saber, assim como especificado nas várias áreas de conhecimento dos professores (interdisciplinares), na realidade da docência compartilhada e das disciplinas do curso; (v) incentivar e efetivar o ato de ler como premissa fundamental para atividades de cunho intelectual e didático; (vi) desenvolver técnicas de leitura e estudo. Anotar, compreender, analisar, especular; (vii) ampliar as experiências de escrita por meio das atividades propostas.

A partir do diagnóstico da realidade escolar, os BID, em reunião com os/as docentes responsáveis pelo Projeto Tessituras, o professor supervisor e a coordenadora de área, decidiram acompanhar o projeto por um bimestre. A partir dessas observações, foi produzido o relato reflexivo apresentado nas próximas sessões.

METODOLOGIA

O projeto integrador, desenvolvido nos meses de maio e junho, utilizou a literatura como ferramenta central para a discussão e a análise crítica em sala de aula. O processo pedagógico foi organizado em ciclos quinzenais, combinando o estudo aprofundado do texto com a aplicação prática de conhecimentos.

O primeiro ciclo, realizado em maio, concentrou-se no aclamado conto "Uma Vela para Dário", de Dalton Trevisan. Nesta fase inicial (primeira semana), o material impresso contendo o texto era distribuído aos alunos, servindo como ponto de partida para a leitura e a explanação detalhada em sala. Sob a mediação do corpo docente, o texto era explicado e imediatamente submetido à discussão interativa, onde cada aluno era encorajado a manifestar sua interpretação e percepção do conto, fomentando um debate profundo sobre as questões sociais e humanas abordadas pela obra.

A consolidação do aprendizado ocorria na semana seguinte. Na segunda semana de maio, foram aplicadas atividades didáticas que visavam a fixação e a aplicação prática do conteúdo discutido. Os professores dedicavam a primeira parte das aulas para sanar quaisquer dúvidas remanescentes sobre a obra, garantindo o total esclarecimento do texto. Em seguida,





os alunos realizavam as atividades propostas. Ao término, os trabalhos eram recolhidos para a devida correção e avaliação criteriosa por parte dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma sessão do Projeto Integrador, realizada na sexta-feira, dia 09 de maio de 2025, os alunos foram mais uma vez convidados a uma profunda jornada de reflexão a partir da literatura. Desta vez, o ponto de partida foi a leitura e análise do clássico miniconto "Uma Vela para Dário", (Trevisan, 2011). O texto, conhecido por sua crítica contundente à indiferença social e à solidão urbana, serviu de gatilho para a discussão em sala.

A leitura, conduzida com pausas para observação de detalhes e do simbolismo, foi seguida pela questão norteadora proposta pelos professores: “Qual é o papel da comunidade diante da fragilidade humana e da morte no cotidiano?” Essa indagação imediatamente gerou uma atmosfera de introspecção e, logo em seguida, um intenso debate entre os estudantes.

As professoras Leonice e Aline, com sua habitual sensibilidade e escuta ativa, mediarão a conversa, incentivando os alunos a exporem suas opiniões sobre a situação do protagonista. A discussão se aprofundou na temática da morte, da perda e da completa desumanidade que recaiu sobre Dário. Os estudantes ficaram particularmente indignados com o desfecho: o fato de Dário ter sido abandonado e morrido de forma desrespeitosa, tendo seus pertences essenciais (sapatos, carteira, até a aliança) levados, enquanto a única demonstração de humanidade veio de um menino que acendeu uma vela.

Essa análise do abandono e do despojo levou a uma reflexão mais ampla sobre a indiferença e a solidão na sociedade. O debate se entrelaçou com as relações pessoais e o sentimento de posse, questionando como a negligência, vista na história, se manifesta em outras formas de desrespeito e controle, como o ciúme destrutivo. A mediação cuidadosa da dupla de educadores permitiu que o diálogo sobre esses temas delicados fluísse sem julgamentos, promovendo uma análise sobre as causas e consequências desses sentimentos.

A discussão sobre o abandono de Dário levou à reflexão sobre a objetificação do ser humano, ecoando, em um contexto diferente, a falta de humanidade retratada no conto. Os professores conduziram essas temáticas com equilíbrio, oferecendo respostas claras e contribuindo para a formação de uma consciência social e crítica nos alunos.

Um momento de especial impacto ocorreu quando um aluno, visivelmente tocado pelo ambiente de confiança estabelecido na sala, procurou-me após o debate para discutir uma dificuldade pessoal relacionada ao seu círculo de amizades, manifestando receio de buscar ajuda familiar. Após a escuta e um aconselhamento responsável, ele aceitou a sugestão de





procurar o orientador escolar para o apoio adequado. Este episódio reforçou o papel da aula como um espaço de segurança e encaminhamento.

A aula se consolidou como uma prova de que o Projeto Integrador é uma ferramenta pedagógica inestimável. Ao utilizar a literatura como uma ponte para o autoconhecimento e o debate social, ele fortaleceu os vínculos entre os participantes. Mais do que uma simples transmissão de conteúdo, a experiência com "Uma Vela para Dário" revelou-se um encontro transformador e humanizador, capacitando os alunos a serem leitores não apenas de textos, mas também de si mesmos e da complexidade do mundo.

O fluxo metodológico foi replicado no ciclo de junho, desta vez explorando o conto "Para que Ninguém a Quisesse", de Marina Colasanti (1999) (Quadro 1), no dia 06 de junho. A primeira semana de junho seguiu o modelo estabelecido, com a distribuição dos textos impressos, leitura, explicação e discussão vigorosa em sala de aula. Na semana subsequente, dedicou-se tempo para a resolução de dúvidas e a aplicação das atividades avaliativas, garantindo a conclusão eficaz da análise de mais esta obra de profundo valor social e literário, com posterior correção dos materiais pelos professores.

Quadro 1. Conto "Para que Ninguém a Quisesse", de Marina Colasanti.

Porque os homens olhavam demais para a sua mulher, mandou que descesse a bainha dos vestidos e parasse de se pintar. Apesar disso, sua beleza chamava a atenção, e ele foi obrigado a exigir que eliminasse os decotes, jogasse fora os sapatos de saltos altos. Dos armários tirou as roupas de seda, das gavetas tirou todas as jóias. E vendo que, ainda assim, um ou outro olhar viril se acendia à passagem dela, pegou a tesoura e tosquiu-lhe os longos cabelos.

Agora podia viver descansado. Ninguém a olhava duas vezes, homem nenhum se interessava por ela. Esquiva como um gato, não mais atravessava praças. E evitava sair.

Tão esquiva se fez, que ele foi deixando de ocupar-se dela, permitindo que fluísse em silêncio pelos cômodos, mimetizada com os móveis e as sombras.

Uma fina saudade, porém, começou a alinhar-se em seus dias. Não saudade da mulher.

Mas do desejo inflamado que tivera por ela.

Então lhe trouxe um batom. No outro dia um corte de seda. À noite tirou do bolso uma rosa de cetim para enfeitar-lhe o que restava dos cabelos.

Mas ela tinha desaprendido a gostar dessas coisas, nem pensava mais em lhe agradar.

Largou o tecido numa gaveta, esqueceu o batom. E continuou andando pela casa de vestido de chita, enquanto a rosa desbotava sobre a cômoda.

Fonte: Colassanti, 1999.

A leitura foi seguida de uma pergunta provocadora: "Por que muitos têm o sentimento de posse nas relações?"

Essa indagação gerou uma intensa e produtiva discussão entre os alunos, evidenciando o engajamento e a conexão com o conteúdo apresentado. Os professores Ricardo e Rosi,





responsáveis pela condução da aula, souberam mediar com sensibilidade e escuta ativa os diferentes pontos de vista expressos pelos estudantes.

Durante a conversa, muitos alunos trouxeram suas próprias vivências e sentimentos à tona, compartilhando experiências pessoais que enriqueceram o debate. Foi perceptível o quanto essa abordagem despertou não apenas o interesse, mas também a confiança dos alunos em expor aspectos íntimos de suas trajetórias. Em vários momentos, a participação dos professores se assemelhou a uma escuta terapêutica, como em uma consulta psicológica, acolhendo com empatia e respeito os relatos apresentados.

Destacou-se no debate o tema do ciúme, com alunos refletindo sobre suas causas e consequências. Muitos compreenderam que o ciúme pode seguir caminhos distintos: um mais natural e controlado, outro mais destrutivo, podendo levar a atitudes graves, como a violência e até tragédias. A mediação cuidadosa dos professores evitou julgamentos e permitiu que o diálogo fluísse de maneira respeitosa e reflexiva.

Um momento marcante foi quando uma aluna, tocada pelo conteúdo e pelo clima de confiança estabelecido, procurou-me em busca de orientação sobre um problema pessoal que tinha receio de compartilhar com seus pais. Após aconselhá-la com discrição e responsabilidade, ela seguiu minha sugestão e procurou o orientador escolar para obter apoio adequado — um exemplo claro de como o ambiente de escuta e acolhimento pode impactar positivamente os alunos.

Na sequência, os professores abordaram outra temática provocativa: a objetificação da mulher, tratada como “troféu” por muitos homens. O tema gerou novas perguntas e discussões, todas conduzidas com equilíbrio e respostas claras, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos alunos.

A aula se encerrou com a leitura do texto “Congresso Internacional do Medo”, que abriu espaço para uma conversa profunda sobre a morte, os sentimentos de perda e os medos mais íntimos dos estudantes. A professora Rosi compartilhou um relato pessoal sobre uma perda familiar, criando um momento de grande emoção e empatia coletiva. A partir disso, os alunos sentiram-se à vontade para expor seus próprios medos, construindo um espaço de partilha e fortalecimento coletivo.

O Projeto Integrador mostrou-se uma ferramenta pedagógica extremamente valiosa para promover o desenvolvimento emocional, intelectual e social dos alunos. Ao integrar literatura, diálogo e vivência, as aulas não apenas despertaram o interesse pela leitura, como também fortaleceram os laços entre alunos e professores, criando uma rede de confiança e apoio mútuo.





É fundamental reconhecer que a leitura não deve ser apenas uma obrigação escolar, mas um caminho para o autoconhecimento, a empatia e a transformação pessoal. Quando textos literários são apresentados de maneira significativa, acompanhados de perguntas instigantes e mediação sensível, eles se tornam pontes para que os estudantes compreendam melhor a si mesmos e o mundo ao seu redor.

Por isso, é essencial que projetos como este sejam valorizados, mantidos e ampliados. Que cada estudante seja incentivado a ler, questionar, dialogar e sentir-se parte ativa no processo de aprendizagem. Que cada professor, como os professores Ricardo e Rosi, siga sendo um mediador afetuoso entre o conhecimento e a vida.

A educação ganha profundidade quando ultrapassa os conteúdos formais e se transforma em espaço de escuta, reflexão e cuidado, pois somente

o Projeto Integrador revelou-se, mais do que uma simples proposta pedagógica, uma experiência transformadora e humanizadora. Ao reunir leitura literária, debate reflexivo e escuta ativa, ele cumpriu um papel fundamental no processo de formação integral dos alunos — não apenas como aprendizes de conteúdos escolares, mas como sujeitos de histórias, sentimentos e sonhos.

Esse tipo de abordagem permite que os estudantes enxerguem o conhecimento como algo vivo, que dialoga com suas dores, suas dúvidas e seus desafios cotidianos. Ao serem convidados a ler textos que evocam emoções profundas, e ao serem ouvidos com respeito e atenção pelos professores, os alunos se reconhecem não apenas como receptores de saber, mas como protagonistas de sua própria construção de sentido.

Dessa forma, o projeto integrou, ao longo de dois meses, a leitura de contos essenciais da literatura brasileira com a prática pedagógica reflexiva, garantindo que a interpretação textual dos alunos fosse sempre estimulada e respaldada pelo acompanhamento direto dos docentes.

Que a leitura continue sendo uma janela para novas possibilidades, e que os professores sigam sendo faróis que iluminam caminhos, mesmo em meio às incertezas. Porque educar é, antes de tudo, acreditar no poder da palavra e na força dos vínculos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A leitura, nesse contexto, deixa de ser uma obrigação fria para se tornar uma possibilidade de revelação. Ler torna-se um ato de encontro consigo mesmo e com o outro. É por meio da palavra escrita e falada que muitos alunos, às vezes pela primeira vez, conseguem nomear seus sentimentos, questionar padrões impostos e imaginar novos caminhos para suas vidas. Essa é uma das maiores potências da educação literária: formar leitores de mundo, leitores de si e da complexidade humana.

A condução cuidadosa dos professores do projeto tessituras demonstra que a mediação docente é essencial para que o espaço escolar seja também um espaço de afeto, segurança emocional e transformação. Ao se posicionarem como ouvintes atentos e incentivadores do pensamento crítico, os educadores ajudam a romper o distanciamento muitas vezes existente entre escola e realidade vivida pelos alunos. Assim, o processo de ensino-aprendizagem deixa de ser vertical e se torna dialógico, colaborativo, profundamente significativo.

É urgente que projetos como este sejam não apenas mantidos, mas ampliados e institucionalizados nas escolas. Eles evidenciam que a aprendizagem efetiva acontece quando o aluno se sente pertencente, ouvido, respeitado em sua singularidade. Isso implica investir em práticas pedagógicas que considerem o desenvolvimento emocional, o pensamento crítico e o diálogo como pilares inseparáveis da formação humana.

Dada a crescente necessidade de a escola abordar a formação integral e o bem-estar dos alunos, este documento se justifica por destacar a relevância de práticas pedagógicas que transcendem o conteúdo curricular formal. Ao evidenciar o impacto positivo do Projeto Integrador na construção de laços de confiança e no despertar do pensamento crítico, este relato busca valorizar e incentivar a manutenção e ampliação de abordagens que colocam o diálogo e a humanização no centro do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a escola se torna um espaço de cura, descoberta e construção de esperança. E cada aula deixa de ser apenas um momento de transmissão de conteúdo para se tornar um encontro transformador entre texto e leitor, entre aluno e professor, entre pessoas e suas histórias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, pelo apoio financeiro, por meio das Bolsas de Iniciação à Docência, que foram essenciais para a realização da atividade. Agradecemos, ainda, às docentes do Projeto Tessituras, que nos acolheram e nos ensinaram de modo amoroso e afetivo.

REFERÊNCIAS





ANDRADE, Carlos Drummond de. **Congresso Internacional do Medo**. In: ANDRADE, Carlos Drummond de. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3. ed. Brasília: MEC, 2020.

COLASANTI, Marina. *Para que ninguém a quisesse*. In: **Coleção de contos** *Um espinho de marfim e outras histórias*. Porto Alegre: L&PM, 1999. p. 88-89.

TREVISAN, Dalton. Uma vela para Dário. In: **TREVISAN, Dalton. Cemitério de Elefantes**. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 11-14.

